



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
www.aeba.org.br



aeba@aeba.org.br

SOBRE AS REUNIÕES COM A DELOITTE

A equipe da Deloitte, juntamente com a equipe do Banco responsável pelo Projeto “Nova Gestão de Pessoas” está realizando reuniões sobre o projeto, com diversas finalidades. Neste texto, queremos explicar aos associados quais são as razões fundamentais para que a Diretoria da AEBA não participe institucionalmente destas reuniões.

Em primeiro lugar o desenho de Planos de Cargos e Salários, e sua implementação, para ter êxito, prescindem do diálogo entre as partes. Não é o caso. Diálogo pressupõe poder de interferência no projeto. Não podemos participar de um processo onde teremos apenas papel de ouvintes e, inclusive, para que isso seja utilizado no futuro como uma chancela dos resultados do projeto, como já ocorreu no caso da CAPAF. Ou os empregados têm o poder de decidir paritariamente os rumos do projeto, ou então, a Deloitte e a equipe do Banco podem fazer seus trabalhos sozinhos.

Em segundo lugar, antes mesmo de qualquer diagnóstico ou medidas propostas pela Deloitte, a Diretoria do Banco já está atacando nossos direitos - num claro sinal de que os rumos do projeto já estão definidos e o trabalho dessas “equipes técnicas” é apenas para isso, produzir uma roupagem técnica para um projeto que já existe. Veja o caso das reduções das diárias e do BS 60.

Em terceiro lugar, queremos garantias nesse projeto:

a) de que haverá ao menos uma isonomia de remuneração com os demais Bancos Públicos no novo projeto;

b) de que não haverá perda de Direitos já estabelecidos;

c) de que haverá respeito às categorias diferenciadas, com concurso específico para profissionais de nível superior;

d) a de que a Lateralidade será extinta;

e) de que os processos de recrutamento e seleção internos serão respeitados;

f) de que o Quadro de Apoio terá sua situação resolvida e não será mais vítima desse assédio e desrespeito que vem sofrendo nos últimos anos.

Estamos também baseados num longo histórico, tanto das Diretorias do Banco, principalmente as últimas duas, oriundas do Banco do Brasil, quanto da própria Deloitte, cuja uma breve pesquisa pode identificá-la com diversos casos, no mínimo, obscuros nas reestruturações empresariais brasileiras. Exatamente por isso, avaliamos não há nada para se esperar de bom desse projeto, que o que podemos fazer é nos preparar para seu enfrentamento - se isso não for necessário, pelo menos não seremos pegos de surpresa.

Em 2015, completará 8 anos desde que os “iluminados” do Banco do Brasil apareceram por aqui, nesse tempo já vimos de tudo, menos o que interessa: resultados.